
o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército Brasília, Agosto 1983 Ano XI N.º 89



# Exército, Presença Nacional.



# 25 de agosto - Dia do Soldado.

# BRASÃO DO DUQUE DE CAXIAS



O Brasão D'Armas de Luiz Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias, representa as seis principais famílias de que é descendente, em um só escudo partido de dois traços e cortado em um.

Em cima notamos a coroa de Duque, que simboliza o título máximo com que Caxias foi agraciado pelo Imperador.

No primeiro quartel (quadro), apresenta-se o leão (em púrpura, com garras em azul) dos Silvas, família oriunda de Sílvio, rei de Alba, e em Portugal de Dom Pelayo Guterres da Silva, de quem Luiz Alves de Lima e Silva descendia. Este quartel é diferenciado por uma brica (pequeno espaço quadrado que diferencia os filhos segundos dos primogênitos) de prata, com um farpão negro.

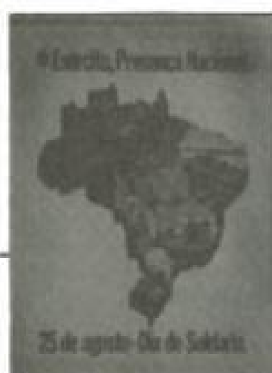
A seguir, no segundo quartel, vemos as cinco estrelas vermelhas, em santor, sobre um fundo dourado — armas dos Fonsecas ou Affonsecas, nobres da Galliza, que combateram os mouros em Lamego.

O terceiro quartel representa o Brasão D'Armas dos Limas, nobres senhores, que habitavam às margens do Rio Lima e que usavam as armas de Aragão, doadas por El-Rei D. Pedro II, de Aragão, a Dom João Fernandez de Lima, o Bom, pelos relevantes serviços prestados àquele reino, nas batalhas de Navas e Tolosa.

Os Brandões, principal tronco de que Caxias descende, tinham por armas cinco brandões (velas) de ouro, acesos de vermelho, em santor, e eram originários de um cavaleiro da Normandia, de nome Fernan Brandon. Esta família estava intimamente ligada à dos Soromenhos e Silveiras pelas alianças que efetuaram.

Soromenho (árvore), nome de pereira ou pera brava, constitui o motivo do quinto quartel do brasão de Caxias, trazendo por armas um soromenho verde, com frutas e arrancado (raízes) de prata, ladeado "em chefe" (por cima) com uma flor-de-lis e um crescente de ouro. Este nome de Soromenho acredita-se ser proveniente do chefe da família, Capitão Governador da Fortaleza de Pera.

Finalmente, surgem os Silveiras, representados por três faixas de vermelho, em campo de prata. Os Silveiras — descendentes dos Pestanas, de Giraldo Giraldes, o Sem Pavor, que conquistou Évora aos Mouros — tiveram o seu nome tirado do Morgado e Torre de Silveira.



# Nossa Capa

Como Força Terrestre, o Exército se vê frente a frente com a continentalidade do Brasil. Sob sua responsabilidade, por delegação da Nação, de cujo seio foi gerado, está um imenso território, em parte conquistado, em parte a conquistar, em termos de ocupação sócio-econômica, porém totalmente integrado.

Seus soldados estão conscientes e orgulhosos da participação do seu Exército nesse processo de conquista, integração social e unidade nacional.

Esta grandiosa Instituição — parcela do povo brasileiro e, sem dúvida, uma das mais representativas, porque dentro de suas fileiras confraternizam-se classes, ignoram-se credos e raças, esquecem-se desigualdades e diferenciações — não está apenas voltada para o culto de suas glórias do passado. Seus integrantes continuam, mais do que nunca, sensíveis aos desafios que terão de enfrentar no presente e no futuro, pertencentes que são a um segmento vivo de nossa sociedade, com a missão definida de defender nossa Pátria e garantir os poderes constituídos, a lei e a ordem.

Para bem cumprir sua missão, está presente em todo o território nacional e, pelo esforço contínuo de instrução e adestramento, de desenvolvimento e aparelhamento, mantém suas Grandes Unidades e Unidades nas condições operacionais necessárias ao perfeito desempenho de sua destinação. Daí, a atenção e o esforço do Exército, tanto no sentido da constante modernização de seu material e equipamento, como no preparo de seus integrantes. E a busca permanente do perfeito equilíbrio do binômio homem-material, que nos permitirão possuir um Exército forte e coeso, pronto a defender os ideais democráticos da Nação Brasileira.

Hoje como ontem, o soldado brasileiro, espalhado por esses "Brasis", reafirma o seu permanente compromisso de inteira dedicação à Pátria, esteja em que ponto estiver desse "continente" que é o nosso País, sem receio da responsabilidade que lhe foi outorgada, pois ele se sublima em gestos heróicos, incendeia entusiasmos, e extrema a dedicação ao dever quando estão em jogo os destinos do nosso Brasil.





Centro de Comunicação Social do Exército

REDAÇÃO: QGEx - Bl B - Térreo - SMU - 70 630 - BSB DF - Tel: 223-2609 223-5709 e 225-0260 Ramais 2256, 2557 e 2753

Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias

DISTRIBUIÇÃO: QGEx - St garagens - SMU Tel: 225-0260 Ramal 2939

Distribuição gratuita


## Sumário


Pag

★ Nossa Capa ---------- 1

★ Caxias - o homem, o herói ---------- 2 e 3

★ Sinopse Histórica do Exército Brasileiro --- 4 a 7

★ Informe VO ---------- 8 e 9

★ Desportos ---------- 10 e 11

★ Cartas de Soldados ---------- 12

# CAXIAS - o homem, o herói

A mais autêntica homenagem que se pode prestar aos grandes vultos da Pátria é manter viva a memória de seus feitos, interpretar os acontecimentos de que participaram a aprender os dignos exemplos que nos legaram. As magistrais lições que emanam de suas incomuns existências constituem-se na imortal seiva que robustece nossas crenças, revigora nossas forças para a travessia do presente e inspira nossa busca do futuro.

Para compreender CAXIAS, em sua real dimensão de cidadão e soldado, é mister que nos reportemos ao alvorecer do BRASIL independente. Imperativo se faz palmilhar a trilha, por vezes íngreme e escorregadia, que delimitou a evolução e a consolidação desta Nação-Continente, ao longo de meio século.

Nesta imprescindível retrospectiva, onde se mesclam aos momentos de paz e glórias as angústias das guerras e as incertezas das rebeliões, avulta o singular brasileiro LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA, o Duque de CAXIAS.

Pedra angular da unidade nacional, sustentáculo da lei e da ordem, paradigma de virtudes cívicas e militares, viveu na eterna prontidão dos bravos. Sempre e onde quer que o serviço da Pátria o exigisse, sua presença significava a vitória sobre os inimigos, a pacificação dos compatriotas e a serenidade e a clarividência das soluções políticas.

Conhecer o exemplar soldado CAXIAS é acompanhar a caminhada de cinqüenta anos de caserna, pontilhada de êxitos, iniciada nas lutas da Independência. Os fogos do primeiro combate, batismo do jovem tenente, ocorreram predestinadamente nas mesmas plagas baianas, que remontavam às origens do BRASIL.

O intrépido capitão da Campanha da CISPLATINA, que silenciou o navio do inimigo em audacioso golpe-de-mão, é o mesmo general sexagenário de ITORORÓ, cuja decisão enérgica e desassombrada transformou a sorte da batalha.

Soldado de têmpera inigualável, emerge de um período fecundo em homens de reconhecido valor, como a perfeita síntese dos atributos maiores que ornaram a fronte dos mais notáveis chefes militares de todos os tempos. Inexcedível no amor ao Exército e na lealdade à profissão, fiel à disciplina e devotado ao dever, cumpriu as missões que lhe foram cometidas, com o mais elevado grau de exação.

Na frente de combate, foi o comandante lúcido e sereno que surpreendeu o inimigo pelas manobras de primorosa concepção, pela rapidez dos movimentos e pela energia das ações táticas. Na retaguarda, foi o administrador por excelência, pela capacidade de organização, pela aguda consciência profissional e, acima de tudo pela compreensão, pioneira em sua época, do inestimável valor do apoio administrativo para o êxito das batalhas.

Ministro da Guerra, revelou acuidade, discernimento e percepção realística dos mais críticos problemas de sua pasta. Era, antes de tudo, profundo conhecedor da Força Terrestre. O Exército ressentia-se de reformas que lhe oxigenassem as estruturas básicas, tão desgastadas pela constância das guerras e das lutas internas.

Reorganizou a instrução da tropa. Em visão doutrinária, em que se antecipava de um século a seus contemporâneos, preconizou a necessidade de "uma tática elementar privativamente nossa, em harmonia com as circunstâncias peculiares do nosso Exército e com a natureza de nossas guerras".



Escola Militar criada por D. João VI e freqüentada por Caxias, desde os quatorze anos

Compreendendo a importância da cavalaria como fator de peso nas campanhas da época, instituiu o ensino da veterinária e da equitação, atividades inexistentes até então.

Foi infatigável no afã de reestruturar e modernizar a instituição que era sua vida. Revigorou o ensino das Escolas Militares. Dinamizou a Justiça Militar. Criou a Repartição do Ajudante-General, embrião do Estado-Maior do Exército, como primeiro órgão com atribuições de direção, premente necessidade administrativa. Tomou efetivas providências pertinentes ao serviço militar obrigatório, dele excluindo os estrangeiros. Corrigiu as graves distorções do sistema de promoções. Dotou a Escola Militar de área própria para manobras e exercícios. Criou colônias militares, de cujo estabelecimento em nosso vasto território, dizia que "não é só uma conveniência administrativa, é também uma medida política de reconhecida necessidade".

Com tino e perspicácia próprios da incansável dedicação e longa passagem pelos corpos de tropa, procurou conciliar as exigências complexas do comando e da administração, criando os "conselhos econômicos".

Exemplo vivo de disciplina consciente e de justiça serena e equânime, aboliu os medievais preceitos do Conde de LIPPE. Substituiu-os pelo equilibrado "Regulamento Correcional das Transgressões Disciplinares", origem do atual Regulamento Disciplinar do Exército.

Quando se iniciou a Guerra do PARAGUAI, a mesquinhez político-partidária, desprezando-lhe os incontestáveis méritos, não o nomeou Comandante-Chefe. O então Ministro da Guerra BEAUREPAIRE ROHAN dirigiu-se por escrito a CAXIAS, formulando-lhe quesitos básicos que, em síntese, compunham as linhas-mestras de um Plano de Guerra. Era o tácito e respeitoso reconhecimento. Com pronta disposição de servir, constante em suas atitudes, CAXIAS traça em cinco dias as irretocáveis diretrizes da campanha. Sob o influxo da pequenez política, o plano foi minimizado. Assim, chegou-se ao impasse de TUIUTI, após o desastre de CURUPAITI e a guerra durou cinco anos.

Chamado do ostracismo, quando deteriorava-se a situação na frente de combate, acorreu a desembainhar a invicta espada, com o elevado propósito de tão somente servir à Pátria, a quem tudo devia e a quem nada sonhava sequer pedir.



Caxias com o projeto da Escola de Aplicação do Exército



segue

Conhecer o insigne cidadão LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA, de exemplar vida pública e modelar vida privada, é percorrer passo-a-passo os fastos do Império, desde seus mais antigos registros.

Quando da Abdicação de D. PEDRO I, em 7 de abril de 1831, manteve-se calmamente aquartelado com sua unidade, o Batalhão do Imperador, até que esta aderiu ao movimento popular, já no fim do dia. O incondicional respeito à lei e à ordem ditou-lhe a atitude, embora declarasse posteriormente no Senado:" ... Estimei a abdicação, julguei que era de vantagem para o BRASIL ...!"

Os primeiros dias da Regência carregavam em seu bojo seqüelas da revolução de abril, com a autoridade em crise e os princípios normativos da vida do Estado em subversão. Constituiu-se o Batalhão Sagrado composto de oficiais, para fazer face à desordem e à insurreição. CAXIAS era o subcomandante.

Solução de emergência, o batalhão logo foi substituído pelo Corpo de Municipais Permanentes. A designação do Major LIMA E SILVA para o comando da corporação ratificava a admiração e o prestígio que lhe votavam o Governo e o meio militar. À testa de sua tropa, sufocou frequentes rebeliões na Capital da Corte, provendo ansiada tranqüilidade aos primeiros dias da Regência.

Despontava o Pacificador, intransigente com a desordem, enérgico com a rebeldia, infatigável na repressão, conciliador nas negociações e humano no perdão.

Desdobrava-se, então, largo e tumultuoso período de instabilidade institucional, matriz de dissensões civis e de ameaças de secessão e fragmentação da unidade política. Desde o sul, palco da insurreição farroupilha, até o norte, onde grassava a sedição dos Balaios, o País fervilhava de conspirações e choques armados.

O Governo Central confia a CAXIAS a pacificação do MARANHÃO, nomeando-o Presidente da Província e Comandante das Armas. Utilizando a investidura de amplos poderes, devolveu às terras maranhenses a normalidade político-social, em curto prazo.

Outros movimentos de insurreição em SÃO PAULO e MINAS GERAIS constestavam a Regência, em dificuldades crescentes com o RIO GRANDE DO SUL, onde a República de Piratini já se prolongava por quase uma década.

No MARANHÃO, CAXIAS iniciara uma cruzada de conciliação e integração nacional, que chegou a seu feliz termo em PONCHO VERDE, na devastada campanha gaúcha. Eis o País pacificado, fortalecido em sua unidade de norte a sul, integrado em seus ideais de nação livre e soberana.



**Em 1871, coberto de glórias, o Duque de Caxias assiste ao juramento da Princesa Isabel à Constituição**

Avulta CAXIAS, nesta quadra de transição e de incertezas, como o homem necessário, imprescindível à sobrevivência e à preservação da nacionalidade. Manifesta-se a exuberância de sua personalidade no exercício competente e afirmativo das complexas atribuições de político, chefe militar, administrador público e, com excepcional mérito, de pacificador.

Ajuizando o momento político, com rara percepção, lançou proclamações que desarmavam os espíritos conturbados e conclamavam à união em torno de valores maiores que estavam em jogo. Através de judiciosa e austera administração, conjugada a enérgico e hábil plano militar, restituiu tranqüilidade às populações angustiadas e divididas, credibilidade à autoridade civil e revilitalizou as crenças no futuro institucional do País. Esta é a essência de suas intervenções, a capacidade do administrador, a competência do político e a perícia do militar, resultantes de um equilibrado somatório de virtudes e qualidades que, desde os primeiros anos, foi orientado por uma férrea vontade de um acentuado amor pátrio.

Normalizava-se a vida política. Eleito pelo RIO GRANDE DO SUL para o Senado pelo Partido Conservador, CAXIAS transfere-se para lides políticas. Credenciado pela proficiência de seus serviços, trazia para as novas funções a sensibilidade das aspirações populares, que auscultara em suas andanças, e a maturidade de homem público forjado nos embates das discórdias e das dissensões partidárias. Evidenciou-se autêntico parlamentar, de pronunciamentos sóbrios, em linguagem serena, objetiva e compacta de argumentos.

Por três vezes investido da Presidência do Conselho de Ministros, por imposição do Imperador e a despeito de sua vontade, elevou-se no desempenho do mandato como o estadista equilibrado, coerente e de largo descortino. Pairou incólume sobre a urdidura mesquinha das intrigas políticas e a pequenez das ambições subalternas.

No último período, já idoso e afastado de tudo, assumiu a Presidência do Conselho de Ministros com a mesma energia, a mesma religiosidade de servir, a mesma força moral que o sustiveram na longevidade de uma existência de amor e fidelidade ao BRASIL.

Ainda não findara a missão do Pacificador. Somente sua lúcida e enérgica intervenção à frente do governo conduziu a bom termo a Questão Religiosa, que agitava o Império naqueles dias.

A glória e o prestígio que lhe consagrava o povo brasileiro não o fizeram imune à injustiça. Da detração não o resguardaram a austeridade, a nobreza de caráter, a coerência de atitudes, os predicados de bravura, o patriotismo fiel e desinteressado, o amor à legalidade, a desambição pessoal, a humildade, a honradez, a pureza de costumes, a generosidade, o nacionalismo e a sinceridade de sua existência.

Universalmente reconhecido como a invicta espada do Império, excelente estrategista e inconteste líder no combate, não foi nomeado, inicialmente, comandante-em-chefe na Guerra da Tríplice Aliança. Ao regressar vitorioso de ASSUNÇÃO, com a luta em seus últimos episódios, não teve a recebê-lo no porto do RIO DE JANEIRO senão a dedicada esposa. E, a seu enterro, em que se cumpre sua humilde e última vontade de ser conduzido por "seis soldados dos mais antigos e de melhor conduta dos Corpos da Guarnição", não comparece o Imperador, e a representação do Parlamento é a comissão de praxe.

O conhecimento e a interpretação de CAXIAS não se esgotam nos limites de uma biografia ou de uma pesquisa. É uma mística que transcende considerações, estudos e análises, que se renova a cada dia nos quartéis, que impregna e vivifica a alma do soldado brasileiro na quietude da caserna ou sob o fogo do combate, que inspira ao Exército de todos os tempos a estrada real do serviço da Pátria.

# Sinopse Histórica do Exército Brasileiro

**Uma História em Duas Fases**

A história das forças terrestres brasileiras — em particular do Exército — pode ser dividida em duas fases: a que vem do Descobrimento ao fim do Primeiro Reinado, e a que parte daí até os nossos dias.

Na primeira, as forças terrestres foram o povo brasileiro em armas. Na segunda, evoluíram para a atual estrutura, autêntica parcela representativa da sociedade brasileira, onde labutam brasileiros de todas as origens, credos e raças.

As raízes primeiras foram a portuguesa, responsável pela organização, e a indígena, que nelas introduziu os traços iniciais de brasilidade.

**A Raiz Portuguesa**

A organização militar portuguesa remonta às origens do Reino. Entre os séculos XI e XV, participou da independência, promoveu a expulsão dos mouros, configurou o território e afirmou a soberania nacional. Nessa longa evolução, caracterizou-se como o povo em armas, que lutava denodadamente pela sobrevivência e pela liberdade.

Quando o Reino se orientou para a expansão marítima, ao longo do litoral africano e na Ásia, a organização militar ganhou nova expressão. Formaram-se expedições para conquistas, estabelecimento de possesões e domínio dos mares.

Foi nesse estágio que ocorreu o nosso descobrimento.

Chega, assim, ao BRASIL, a organização militar portuguesa, adaptada para as grandes conquistas da época onde permanecia, como princípio básico, a obrigatoriedade do serviço militar.

**A Raiz Indígena**

Índios brasileiros, por aliança ou por amizade, passaram a integrar esta organização com parcelas ponderáveis, quer na luta contra os invasores, quer na redução de tribos hostis. Aos poucos, mamelucos foram substituindo indígenas puros na constituição das forças terrestres brasileiras.

**Os Séculos XVI e XVII**

A ocupação do litoral e a expansão do território, desde cedo, exigiram do



**Muitos bandeirantes, como Domingos Jorge Velho, contribuíram para a ampliação do território do Brasil-colônia**

colono a condição de soldado. Assim, reproduzia-se no BRASIL a mesma situação dos primeiros séculos da História de PORTUGAL.

A primeira organização militar colonial apareceu na Capitania de SÃO VICENTE (1542), com a criação de uma Milícia formada por colonos e índios. Dois fatos importantes para nossa história militar: o início do serviço militar obrigatório e a primeira sistematização de defesa da terra.

Com TOMÉ DE SOUZA (Regimento de 1548) reformulou-se a defesa territorial. A tropa miliciana das capitanias recebeu melhor estrutura. Fortificaram-se as sedes dos engenhos.

As bases de uma organização militar permanente provêm dos atos baixados por D. SEBASTIÃO (1570/74). Surge, então, a tropa das Ordenanças, na qual se incorporavam todos os homens válidos. A "Bandeira", responsável pela atual configuração territorial do BRASIL, era uma unidade tática, criada na ocasião, equivalente ao que se denomina hoje "Companhia".

Foi o povo, assim militarmente organizado, que deu contingentes para a expansão territorial. Foi, ainda, dessas Milícias e Ordenanças, devotadas à defesa da terra, que saíram os efetivos para lutar e expulsar corsários e invasores.

A organização de 1570/74, com as naturais adaptações, perdurou até o fim do Primeiro Reinado (1831). Impôs-se, porque necessária. Durou por ser eficiente.

**A Raiz Negra**

Quando do domínio holandês no Nordeste, todo o povo se viu forçado a pegar em armas. Um novo elemento humano que viera participar da colonização da terra, reuniu-se às forças de defesa. Os combatentes negros de HENRIQUE DIAS cooperaram decisivamente para a vitória final. Era a incorporação da raiz negra ao novel Exército Brasileiro, integrada desde então a suas fileiras.

Em síntese, os dois primeiros séculos da nossa história caracterizam lutas pela conquista e manutenção dos objetivos de Integridade e Integração. Num contexto predominantemente lusitano, porém fundamental para a formação da Nacionalidade Brasileira, as forças terrestres, com o correr do tempo, passaram a empregar, quase exclusivamente, filhos da terra com sentimentos nativistas.

**O Século XVIII**

A organização militar desenvolveu-se. Sua estrutura abrangia a Tropa Regular (primeira linha), as Milícias (segunda linha) e as Ordenanças (terceira linha ou guarda territorial).

A Tropa Regular era constituída pelas unidades vindas da Metrópole para o Brasil, a fim de assegurar a ordem e a defesa da Colônia. Teve atuação especial durante a guerra holandesa, o ciclo do ouro e as lutas do sul.

As Milícias formavam a primeira reserva disponível. As Ordenanças tinham feição e missões locais. Ambas organizavam-se em unidades comandadas, via de regra, por homens destacados da Colônia.

A organização militar confundia-se com a estrutura da Nação que se formava espiritual e fisicamente.

Elementos especializados das forças terrestres — engenheiros e cartógrafos — prestaram ao BRASIL serviços inestimáveis, quer no balizamento das fronteiras, quer em trabalhos de alto significado geo-político, artístico, econômico e militar. Citam-se como exemplos, as fortificações levantadas em regiões longínquas e inóspitas como o Forte Príncipe da Beira e a Fortaleza de São José de MACAPÁ. Obras públicas, verdadeiros monumentos, ainda permanecem atestando o seu valor:

segu

Palácio do Governador em OURO PRETO, o Aqueduto dos Arcos no RIO DE JANEIRO e outros espalhados por todo o País.

Prova da coerência do espírito militar com o sentimento de amor ao BRASIL, encontramos na presença de militares de terra nos movimentos precursores da Independência. Tiradentes — Alferes do Regimento de Cavalaria de MINAS — longe de representar uma coincidência, é, acima de tudo, cabal demonstração de que as forças terrestres brasileiras continuavam identificadas ao povo, comungando a mesma aspiração de uma Pátria livre.

**As Três Primeiras Décadas do Século XIX**

As sábias providências do governo de D. JOÃO VI (1808/1821) ensejaram o crescimento da força terrestre; criaram-se novas organizações militares, como arsenais, fábricas e escolas. Promoveu-se o intercâmbio com forças de outros países. Instalou-se a Academia Real Militar em 1811, no RIO DE JANEIRO. O Arquivo Militar era o órgão que concentrava construtores e cartógrafos para os indispensáveis serviços públicos em todo o país. A engenharia da época era constituída praticamente de militares, formados em PORTUGAL ou na Academia Real Militar.

O episódio da Independência encontrou forças terrestres revigoradas e com vivo sentimento nacionalista. Pôde, portanto, o Príncipe D. PEDRO nelas se apoiar, para expulsar a tropa portuguesa estacionada no RIO DE JANEIRO e para neutralizar a força enviada pela Metrópole para substituí-la. As Milícias foram as principais unidades da Guerra da Independência (1822/23), na BAHIA e no Nordeste, reforçadas e enquadradas por elementos regulares enviados pelo Imperador.

No dia da Abdicação (7 de abril de 1831), o Exército, em sintonia com o povo, contribuiu de forma inequívoca para o desfecho favorável do movimento. Como na Inconfidência Mineira e nas lutas de 1822/23, essa atuação reafirma que a força militar terrestre era, realmente, o povo brasileiro em armas. Podemos, mesmo, asseverar que o Exército, a rigor, precedeu o BRASIL independente, de cujo despertar participou e cuja preservação assegurou.

A primeira missão constitucional, que lhe foi atribuída pela Carta de 25 de março de 1824 — "sustentar a independência e a integridade do Império, defendendo-o contra os inimigos internos e externos" — não é uma mera frase de efeito. É a consagração formal de um devotamento trissecular à causa da Pátria.

**De 1831 à 1889**

A necessidade de reestruturação política do País, após a Abdicação, impôs medidas que afetaram a expressão militar do Poder, com a definição de suas funções.

Extintas as Milícias e Ordenanças, fora criada a Guarda Nacional, subordinada ao Ministério da Justiça. Competia-lhe manter a ordem pública e auxiliar o Exército de Linha na defesa das fronteiras e costas, entre outras missões.

Surgiram, também, unidades de Polícia provinciais, respaldadas em prática de sucesso iniciada no RIO DE JANEIRO, com o Corpo de Municipais Permanentes.



O Forte Príncipe da Beira, construído em fins do século XVIII, pelos luso-brasileiros, para impedir a penetração no território conquistado, é um exemplo marcante do valor e patriotismo das antigas forças militares

Ao Exército, reservaram-se as atribuições específicas que o caracterizam até nossos dias.

A Guarda Nacional, subordinada a uma pasta civil e freqüentemente manipulada como instrumento político-partidário, não alcançou a eficiência das Milícias e Ordenanças coloniais. Não obstante, quando das guerras do Segundo Reinado, como reserva, propiciou apreciáveis contingentes para o Exército, quase sempre com efetivo aquém das necessidades decorrentes do cumprimento de sua missão constitucional.

Entre 1831 e 1874, o Exército, a Guarda Nacional, os Corpos de Voluntários e Unidades de Polícia provinciais, empenharam-se na manutenção da ordem interna e na defesa da integridade das nossas fronteiras. No período desdobraram-se, especialmente, as lutas civis (1831/1848), a Campanha contra ROSAS (1851/52) e a Guerra da Tríplice Aliança (1864/1870).

Nas guerras externas, a permanente carência de meios foi estoicamente superada pelo denodo e pelo espírito de sacrifício dos combatentes, neutralizando as ameaças à segurança do BRASIL.

Assim, a força terrestre brasileira, liderada pelo Exército, tornou-se instrumento eficaz para manutenção dos objetivos nacionais de Integração, Bem-Estar Social e Progresso, e afirmou-se, sobretudo, como sustentáculo do longo período de paz interna vigente por mais de quatro décadas (1848/1889).

Exemplos tão admiráveis ilustram o valor combativo da gente brasileira, presente desde as lutas dos tempos iniciais de nossa História. É mister creditar tais feitos, também, à qualidade dos Quadros que compunham a força terrestre. Uns, preparados nos estabelecimentos de ensino criados após a Academia Real Militar, entre os quais CAXIAS desponta, com inteira justiça, como o paradigma desta geração de valorosos chefes, em condições de ombrear-se com os melhores da época, em todo o mundo. Outros, como OSÓRIO, formados na dura escola das campanhas externas. Na vida desses insignes soldados, o Exército sempre colherá perenes ensinamentos e permanente inspiração.

Significativo é, também, registrar que os grandes vultos militares do século passado receberam a consagração de heróis populares, pois emanados do seio da população como seu braço armado, viveram em estreita consonância com os interesses e aspirações nacionais.

A íntima comunhão do Exército com o povo confi-

segue

gura-se claramente no movimento abolicionista (1870-1888). Já na última fase da Guerra da Tríplice Aliança, oficiais solicitavam ao futuro Visconde do RIO BRANCO que liderasse a campanha. Mais tarde, o Exército, por influência de Benjamin Constant e pela voz do Marechal DEODORO, negou-se a apoiar o regime da escravidão, condenando-o irremediavelmente.

**O Exército e a República**

Durante o período monárquico, os ideais republicanos se desenvolveram e influenciaram a vida política da Nação. Somente após 1870, é que tomaram vulto, ao lado da luta abolicionista. O desgaste paulatino que vinha sofrendo o Império abalava no povo a crença em sua continuidade.

A caserna, extensão natural da vida comunitária, participou ativamente das apreensões e anseios populares durante a maturação do movimento republicano.

No momento da grande opção nacional, o Exército pôde constituir-se no fator decisivo, tanto para a im-



**O Ten-Cel Benjamin Constant Botelho de Magalhães, Ministro da Guerra do governo Provisório que se instalava com a República, foi um dos idealizadores da abolição da escravatura e da própria proclamação da República**

plantação, como para a consolidação da República.

Entre 1893 e 1915, a força terrestre foi chamada a intervir em lutas armadas que ameaçaram a estabilidade do novo regime. Sucederam-se então a Revolução Federalista, a Revolta da Armada, Canudos, os movimentos dissidentes de MATO GROSSO e a Campanha do Contestado.

As primeiras décadas deste século caracterizaram-se por um surto renovador no Exército, dirigido especialmente no sentido de modernizá-lo, adequá-lo à evolução que se processava no mundo e elevá-lo aos padrões de eficiência aspirados.

Administrações operosas na Pasta da Guerra, sob a direção dos Marechais MEDEIROS MALLET e HERMES DA FONSECA, e do Dr PANDIÁ CALÓGERAS, conduziram a Instituição a reformas básicas, cujos efeitos renovadores prolongaram-se através dos tempos. Criaram-se grandes unidades adequadas à realidade brasileira do momento, o Estado-Maior do Exército e os Tiros de Guerra. Instituiu-se o serviço militar obrigatório. Reestruturou-se o ensino militar, surgindo diversos estabelecimentos, como a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e a Escola de Comando e Estado-Maior. Implantou-se uma indústria militar de explosivos e munições. Atualizaram-se os conhecimentos militares com a vinda da Missão Militar Francesa.

Ainda nos primórdios da República, o Exército, identificado às suas raízes históricas, participou do desenvolvimento do País, na construção de ferrovias e rodovias, na ampliação da rede de comunicações, na integração de indígenas, na demarcação de fronteiras e em contribuições de caráter científico. Surge, neste contexto de realizações, a obra imortal de RONDON.

Durante a fase revolucionária de 1922 a 1930,



**O Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, renomado indianista, muito contribuiu para a integração do território brasileiro, através do lançamento de linhas telegráficas. Na foto, no posto de General, Rondon e sua equipe inspecionam as fronteiras do norte e oeste brasileiros**



segue

o Exército, atuando de forma episódica nos movimentos de 1922, 1924 e 1925, foi conduzido à intervenção decisiva que encerrou a Primeira República, em consonância com os anseios gerais da Nação, que aspirava pela regeneração e modernização das instituições republicanas.

Se procurarmos interpretar o papel do Exército no período que medeia entre 1930 e 1945, constataremos a permanente atuação no sentido de preservar a ordem interna e neutralizar os extremismos políticos, em especial o comunismo, como ocorreu durante a traiçoeira intentona de 1935.

Na Segunda Guerra Mundial, a Nação, solidária à causa democrática, enfrentou a coligação nazi-facista que ameaçava o mundo. O Exército, a par das responsabilidades da defesa territorial, participou da luta em solo estrangeiro. Constituiu-se a Força Expedicionária Brasileira para integrar as forças aliadas na ITÁLIA. Sob o comando do insigne Marechal MASCARENHAS DE MORAES, ombreou-se aos mais experimentados exércitos em eficiência, desassombro e horoísmo. MONTE CASTELLO e MONTESE são epopéias dignas das mais caras tradições militares de nosso povo.

No regresso da EUROPA, reacendeu-se o espírito renovador no Exército, sob o influxo das novas condições de guerra. Grandes unidades modernas foram criadas. O ensino, a instrução e a própria organização militar terrestre foram atualizados.

Assim, em 1956, é implantada uma nova Lei de Organização do Ministério da Guerra, que se estrutura em Estado-Maior do Exército, Departamentos, Comissões diversas e Zonas Militares. Estas, em número de quatro, distribuídas segundo critérios geo-estratégicos, transformaram-se nos atuais Exércitos. Organizaram-se, ainda, dez Regiões Militares.



Marechal João Baptista Mascarenhas de Moraes — Comandante da Força Expedicionária Brasileira, na Campanha da Itália, durante a 2.ª Guerra Mundial — nasceu em São Gabriel — RS, a 13 de novembro de 1883, e faleceu na cidade do Rio de Janeiro — RJ, no dia 17 de setembro de 1968

**O Exército nos Últimos Anos**

O crescente aumento do poder nacional, decorrente da explosão demográfica, da efetiva e ordenada exploração dos recursos naturais e da expansão do nosso parque industrial, exigiu do Exército uma reformulação para continuar proporcionando segurança interna e externa ao País.

Como imperativo do desenvolvimento, a Força Terrestre vem empreendendo medidas que visam à implantação gradual e objetiva de uma adequada política de pessoal, de reaparelhamento, de rearticulação de suas forças, de ensino e pesquisa e de adestramento da tropa.

Com fundamento nesta realidade e consoante com a disponibilidade de recursos, conseguiu o Exército enveredar pelos rumos seguros de uma diretriz fundamentada no aproveitamento eficaz dos seus meios, por forma a atender ao volume dos encargos.

Para superar a restrição de aumento de efetivos e assegurar, pela presença física, a integridade territorial e a soberania nacional, buscaram-se, em particular, a mobilidade e o aprimoramento da eficiência.

Visando maior operacionalidade de seus meios, a Força Terrestre foi reestruturada. Transformaram-se as Grandes Unidades existentes. Criaram-se novas, mais flexíveis e operacionais, em consonância com nossas peculiaridades.

No Estado-Maior do Exército e nos Estabelecimentos de Ensino, desenvolvem-se aprofundados estudos objetivando o aperfeiçoamento de uma Doutrina Militar Brasileira, perfeitamente identificada com a nossa realidade fisiográfica, social e econômica.

O incremento experimentado pela indústria tem permitido a progressiva nacionalização dos meios materiais utilizados pelo Exército.

Em 1975, foi criada a Indústria de Material Bélico — IMBEL, empresa pública vinculada ao Ministério do Exército, destinada a coordenar a produção de material bélico. Esta iniciativa representou um grande passo na busca da almejada auto-suficiência nesse vital setor da economia e na superação da inconveniente vulnerabilidade de uma dependência externa.

Tradicional partícipe do desenvolvimento do País, o Exército Brasileiro implementa um programa de ação cívica e de construção de obras publicas ligadas à segurança, sua função precípua. Com este propósito, os Grupamentos de Engenharia de Construção implantam, através de seus Batalhões, rodovias, ferrovias e núcleos habitacionais em várias regiões do território, cumprindo um planejamento de integração nacional.

Em obediência a compromissos internacionais, o Exército se fez presente no ORIENTE MÉDIO durante uma década, integrando a Força da ONU com o efetivo de um Batalhão — o Batalhão Suez. Para SÃO DOMINGOS, em outra oportunidade, foi enviado um Destacamento Brasileiro (FAIBRAS), como participante da Força Interamericana de Paz da OEA.

Eis os caminhos que o Exército vem trilhando no fiel cumprimento de sua dignificante missão constitucional, sempre atento às exigências da segurança, contribuindo para o desenvolvimento e preservando os verdadeiros valores da nacionalidade, em perfeita identificação com as aspirações populares e com as lídimas tradições brasileiras.

# Informe VO

## *Visita do Presidente da República*



O Presidente João Baptista de Oliveira Figueiredo realizou uma visita ao Colégio Militar de Porto Alegre, sendo alvo de várias homenagens, entre as quais a entrega do original de sua Certidão de Nascimento, utilizada para sua matrícula neste tradicional estabelecimento de ensino militar, no ano de 1929.

## *Inspeção no 19.º R C Mec*



Por ocasião do término da fase de Instrução Individual de Qualificação (IIQ), o 19.º Regimento de Cavalaria Mecanizado (Santa Rosa — RS) foi inspecionado pelo Comando da 16.ª Brigada de Infantaria Motorizada (Santo Ângelo — RS).

Na foto vemos um flagrante da coluna motorizada.

## *Material Histórico*

No aquartelamento do 15.º Grupo de Artilharia de Campanha (Lapa — PR), por ocasião das comemorações do dia da Artilharia, foi realizado, entre outros eventos, um desfile de material.

Na foto, um canhão Krupp 75mm que participou dos combates do cerco da Lapa (página heróica na história militar, por ocasião da consolidação da República-1894), com a guarnição envergando os uniformes da época.



## *Gincana Cultural*

Com a participação dos Estabelecimentos de Ensino de 1.º e 2.º graus da cidade de Santa Maria — RS, o Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva (NPOR), integrante do 3.º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado (3.º GAC AP), organizou uma "gincana cultural", com tarefas versando sobre aspectos históricos relacionados com a Arma de Artilharia e com o "Regimento Mallet".

Na foto, aspectos da cerimônia de encerramento.



## Construção de Açude



O 3.º Batalhão de Engenharia de Construção, com sede em Picos — PI, construiu, no município de Santa Quitéria — CE, o Açude Saco do Belém, obra concretizada com recursos do INCRA, através de convênio celebrado com o 1.º Grupamento de Engenharia de Construção.

À inauguração estiveram presentes o Cmt 1.º Gpt E Cnst, Gen Bda Cláudio Bicalho Pitombo, autoridades civis e convidados.

Esta obra viabiliza o projeto de assentamento do INCRA, em Santa Quitéria — CE.

Suas principais características são:

- — Capacidade....................................5.500.000m3
- — Altura máxima d'água.........................9,2m
- — Altura máxima da barragem....................12,2m
- — Volume do maciço...............................118,904 m3
- — Extensão da linha de fundo.........................4,0 Km
- — Área inundada...................................1.600.000 m2

## Tombamento Histórico



O 59.º Batalhão de Infantaria Motorizado (Maceió — AL) desfilou em Marechal Deodoro — AL, com o efetivo de uma Companhia de Fuzileiros, mais o seu Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva (NPOR), Banda de Música e Grupamento de Bandeiras Históricas, por ocasião da solenidade do tombamento histórico da cidade.

## Tiro Real

Na 22.ª semana de instrução, os 1.º e 2.º Esquadrões de Carros de Combate do 9.º Regimento de Cavalaria Blindado (São Gabriel — RS) deslocaram-se para a região de Saicã (município de Rosário do Sul — RS), onde realizaram exercícios de tiro real.

Os esquadrões, dotados de Carros de Combate Médio M-4 "Shermann", executaram tiros diurnos e noturnos com seus canhões de 75mm a média e longa distâncias, com eficiente aproveitamento.



## Compromisso à Bandeira

A 1.ª Delegacia do Serviço Militar, integrante da 20.ª Circunscrição de Serviço Militar (Maceió — AL), realizou a solenidade de Compromisso à Bandeira para 200 jovens dispensados do Serviço Militar Inicial.

A este ato cívico estiveram presentes diversas autoridades civis e militares.





## II Jogos Marciais




A Diretoria de Assuntos Culturais, Educação Física e Desportos (DACED) promoverá em Brasília, no período de 5 a 9 de setembro, a realização dos II Jogos Marciais, de acordo com o Calendário Desportivo do Exército para o ano de 1983, aprovado em Port Min 74, de 13 Jan 83.

Os Jogos Marciais têm programação bienal, nos anos ímpares, e são disputados durante as Semanas da Pátria ou do Exército, em locais variáveis.

Em 1983, os jogos compreenderão as seguintes modalidades:

— XIV Campeonato de Atletismo do Exército

— XIX Campeonato de Pentatlo Militar do Exército

— VII Campeonato de Orientação do Exército

— XXV Campeonato de Tiro do Exército

A cerimônia de abertura dos II Jogos Marciais será no dia 5 de setembro, às 20 horas, no Quartel do Batalhão da Guarda Presidencial (BGP), e o encerramento no dia 9 de setembro, às 20 horas, no mesmo local.

## Olimpíadas da 10.ª Bda Inf Mtz



O 7.° Grupo de Artilharia de Campanha (Olinda — PE) sagrou-se campeão das Olimpíadas da 10.ª Bda Inf Mtz. Foram disputadas provas nas modalidades de Orientação, Pentatlo Militar, Atletismo, Tiro, Basquetebol e Corrida Rústica.

Na solenidade de encerramento, o Comandante da 10.ª Bda Inf Mtz fez a entrega do troféu Duque de Caxias à Unidade campeã.

## I Jogos da 3.ª DE



A 3.ª Divisão de Exército (Santa Maria — RS) realizou os I Jogos Desportivos entre as suas Organizações Militares subordinadas.

Na foto, verifica-se a formatura da solenidade de encerramento, ocorrida no pátio do 4.° Batalhão Logístico.

## Atleta de Escol



O Capitão de Artilharia Geraldo Gomes de Mattos Filho, do 32.° GAC (Brasília— DF), foi eleito pelo Comitê Olímpico Brasileiro como o melhor atleta brasileiro na modalidade de Pentatlo Moderno.

Em almoço realizado no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, o referido pentatleta recebeu uma medalha honorífica, com o respectivo diploma, das mãos da Ministra da Educação e Cultura.

## 4.ª Corrida da Integração

A 8.ª Brigada de Infantaria Motorizada (Pelotas — RS) realizou a 4.ª Corrida da Integração (percurso de 110 Km), com a largada na cidade de Pelotas, passando pelo município de Canguçu, e com a chegada em Capão do Leão. A prova foi disputada por todas as Unidades da Brigada, sob a forma de revezamento, sagrando-se vencedora a equipe do 18.° Batalhão de Infantaria Motorizado.

Na foto, aspecto da formatura das equipes concorrentes.



## *II Olimpiada da 3.ª Bda Inf Mtz*

Contando com a participação de todas as Organizações Militares subordinadas, a 3.ª Bda Inf Mtz (Goiânia — GO) realizou a sua II Olimpíada, cuja tônica foi o equilíbrio de forças entre as participantes, que apresentaram bons índices técnicos.

Foram disputadas 10 modalidades desportivas, sendo as equipes separadas em dois níveis de efetivo: o de Batalhão e o de Subunidade.

Na foto, aspecto da solenidade de abertura da Olimpíada.



## *I Jogos Desportivos*

O 1.º Grupamento de Engenharia de Construção (João Pessoa — PB) realizou os I Jogos Desportivos no quartel do 2.º Batalhão de Engenharia de Construção (Teresina — PI), quando foram disputadas diversas modalidades desportivas.

O 2.º BE Cnst obteve o 1.º lugar na classificação geral, sagrando-se campeão dos citados jogos.

Na foto, flagrante do desfile das delegações participantes dos Jogos.



## *Campeonato de Orientação*



Sob a coordenação da Comissão Desportiva Militar do Brasil, realizou-se em Porto Alegre — RS, o X Campeonato Brasileiro de Orientação das Forças Armadas. Ao final das competições, sagrou-se campeã a equipe do Exército, que teve como seu maior destaque o 3.º Sgt José de Jesus Nascimento Corrêa, vencedor geral com o tempo total de 2h 37min 21seg (somados os tempos dos dois percursos).

Na foto, flagrante da entrega do troféu à equipe vencedora.

## *Competições Desportivas*



As Competições Desportivas do I Ex, disputadas entre as equipes da 1.ª Bda Inf Mtz, 2.ª e 4.ª Bda Inf, 9.ª Bda Inf Mtz (Es), 5.ª Bda C Bld, 1.ª Bda AAAe e AD/1, e Bda Pqdt, obtiveram absoluto sucesso.

A Bda Pqdt tornou-se campeã das competições, tendo vencido quatro das cinco provas disputadas.

Na foto, vista da formatura geral interna da Bda Pqdt, por ocasião da entrega de diplomas aos seus atletas campeões e recordistas.

# Cartas de Soldados

**Sr Comandante**

Antes de qualquer coisa, devo dizer que os trinta dias de internato marcam o fim de um modo de viver e, conseqüentemente, o início de uma nova vida.

Eu, que não gosto de mudanças, fiquei atônito quando comecei a ter horário para tudo. Isto ocorreu na primeira semana, que considero a fase da mais dura adaptação. Neste período, durante o dia não tinha tempo para pensar e a noite, entre o cansaço e o sono, meus pensamentos eram lembranças melancólicas.

Na segunda semana, acostumei os olhos com as visões do novo mundo e me senti melhor.

Depois, veio a terceira semana, durante a qual firmei amizade e constatei também a minha total desatualização quanto às coisas que ocorriam no mundo, o que considerei ser o único ponto negativo da fase de internato. Comprovei também a falta que faziam os irmãos, a namorada e os amigos do bairro. Na quarta semana porém vislumbrei um novo ângulo de visão que me deu completa paz de espírito. Isto aconteceu porque, no fim de semana, senti saudades do quartel e pude então perceber não ter perdido um mundo para ganhar outro, e sim duplicado o mundo, pois, se tenho irmãos em casa, aqui posso ter 63 (sessenta e três) irmãos gêmeos e outros tantos irmãos mais velhos; se lá tenho uma mãe que me educou e disciplinou, aqui encontrei Sargentos e Tenentes que complementarão minha educação moral. Por fim, encontrei aqui também uma namorada com o corpo cheio de curvas, possui alma, só sabe falar vinte palavras de cada vez e fala cuspindo. Sei que ela daria a vida para salvar-me. Ela é minha arma.

Minha nova família, que conheci há apenas um mês atrás, não deixou nada a desejar.

UBALDINO DE ALMEIDA NETO
19.º BC, Salvador — BA

*Exército - uma escola que vale a pena*

Muitas pessoas consideram o Exército Brasileiro como o "lugar onde se aprende a ser homem", porém o Exército Brasileiro é mais do que isso: é o lugar onde se aprende a viver como gente, com horários, bons hábitos, disciplina, perseverança e união, principalmente. Enfim, aprende-se a ser um cidadão do país onde se vive. Aprende-se a honrar a si próprio e aos seus, a honrar o nosso glorioso passado e ter orgulho de nossa luta pelo promissor futuro dos nossos descendentes.

No Exército a vida é dura, com muita luta, muito esforço, muito empenho; mas qual o ideal que não requer todos esses itens? Vivendo-se aqui descobre-se que o lema é "tentar sempre, desistir nunca". Mas com o tempo vem o costume à nova vida e passa-se a gostar dela; prova disso é que muitos homens, após o ano de serviço obrigatório, ficam nessa "grande casa" chamada Exército.

E hoje, neste momento, eu estou tentando, junto com muitos outros homens, conquistar o direito de aqui ficar. Eu já sou um dos muitos que querem ficar e fazer parte desse grande grupo de cidadãos brasileiros que têm um ideal na vida: ser um cidadão e, acima de tudo, honrar com minha luta a Pátria onde nasci e hoje vivo.

Tenho plena consciência de que o Exército será a escola que vai me preparar para cumprir meus ideais no decorrer desse ano e certamente de muitos outros anos".

(Texto redigido pelo Sd MARCUS VINICIUS DAMAS, do 31.º GAC (Es) — Rio de Janeiro — RJ, no Teste de Escolaridade aplicado nos candidatos ao Curso de Formação de Cabos)

# HOJE É DIA DE POUPANÇA.

Agora você pode depositar em qualquer dia na Caderneta de Poupança da Caixa Econômica Federal. Você vai à agência mais próxima, deposita e o seu dinheiro começa a render.

E tem mais: é você quem escolhe o dia mais conveniente para o seu depósito e o dia do seu rendimento. Isso tudo torna sua poupança mais fácil e mais rentável. Aproveite que agora você tem mais tempo para poupar. Procure o gerente de sua agência da Caixa para ganhar mais.

Sempre é dia de Caixa.

Comece bem a semana depositando na sua caderneta de poupança.



2ª FEIRA

**CAIXA ECONÔMICA FEDERAL**



Venha pra Caixa você também.

A semana já começou e você não depositou? Então vá até a agência mais próxima!



3ª FEIRA



4ª FEIRA

A sua semana pode render mais se você poupar ainda hoje!

Faça sua poupança antes que a semana acabe.



5ª FEIRA



6ª FEIRA

Quem poupa hoje ganha o fim de semana.

Quem fez poupança pode ficar tranqüilo que o dinheiro está rendendo.

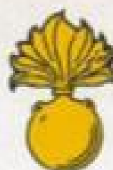
SÁBADO
DOMINGO

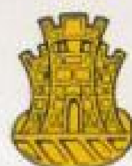


A sua poupança trabalha de domingo a domingo – para que você descanse mais.

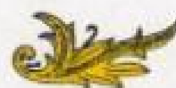

Infantaria


Cavalaria


Artilharia


Engenharia


Comunicações


Intendência

# EXÉRCITO


Material Bélico


Engenheiros Militares




Médico


Dentista

# BRASILEIRO


Farmacêutica


Veterinária


Magistério


Assistência Religiosa Católica


Assistência Religiosa Protestante


Quadro Auxiliar de Oficiais